

Sarney quer ter consenso

Maranhense só aceita presidir o Senado se não houver outros candidatos ao cargo

FABIANO LANA

BRASÍLIA— O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) só aceitará o convite para assumir a presidência do Senado com a certeza de que não será questionado por nenhum dos partidos do Congresso. O recado de Sarney foi passado ao líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que também animou-se com a possibilidade de concorrer ao cargo. O atual presidente do Senado, Jader Barbalho, marcou sua renúncia da presidência para a próxima terça-feira. Antes, fará um discurso de despedida em plenário. O xadrez que marca a escolha do sucessor já conta com um personagem de peso, o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Sarney não é o candidato dos sonhos do PMDB, mas seria a alternativa possível. O ex-presidente tem ligações muito fortes com o PFL. Sua filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney é pré-candidata à presidência da República dos pefelistas. Outro ponto negativo é que o senador pelo Amapá foi o candidato preferido de Antonio Carlos Magalhães para se contrapor a Jader Barbalho na disputa pela presidência do Senado, em fevereiro. Sarney não aceitou.

Com José Sarney na principal cadeira do Senado, o PMDB pelo menos teria a segurança de que os ataques contra o partido sofreriam uma tregua. Sarney, por outro lado, manda avisar que, pessoalmente, prefere usar seu tempo preparando seu livro de memórias.

Sonho— O candidato dos sonhos da cúpula do PMDB é o



Jader renuncia à presidência do Senado na próxima terça-feira

próprio Renan Calheiros. O senador exerce a dupla função de candidato e principal operador da sucessão de Jader Barbalho. Com Renan na presidência do Senado, entretanto, o PMDB não poderia contar com outros partidos. O lí-

der do PMDB até hoje é identificado com o ex-presidente Fernando Collor, afastado por corrupção. Renan também não conta com a simpatia do Palácio do Planalto, que não esqueceu que Renan abandonou o Ministério

da Justiça, ano passado, atirando no próprio governo.

Renan ainda não teria o privilégio de concorrer sozinho. Caso Sarney não queira concorrer, o senador alagoano pode disputar a presidência com os senadores José Alencar (MG) e José Fogaça (RS) e o ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet (MS). A executiva do partido se reúne na próxima terça-feira para definir o sucessor de Jader Barbalho.

“Recebo estas manifestações de apoio a minha candidatura como uma generosidade dos amigos, nada além disso”, despista José de Alencar. José Fogaça admite a candidatura, mas diz que só concorre se Sarney não quiser. Fogaça não conta com o apoio da cúpula de sua legenda. A situação de Ramez Tebet é um pouco mais complicada. Como é ministro não pode buscar votos abertamente. Tebet espera ser chamado pelo partido a presidir o Senado no caso de Sarney não aceitar e o nome de Renan se tornar inviável.

Jader— A três dias de abandonar a presidência do Senado, Jader Barbalho criticou os métodos da comissão do Conselho de Ética que pediu uma investigação por quebra do decoro parlamentar. De acordo com a comissão, Jader está incriminado por ter mentido a instituição ao negar envolvimento com os desvios de verbas do Banpará, na década de 80. De acordo com o regimento do conselho, Jader só pode ser investigado por atividades ocorridas durante seu mandato, que começou em 1995. Sem alternativas, a comissão preferiu enquadrar Jader pelas mentiras do mandato, e não pelo desvio.

Brasília — Marcia Gouthier